

Nas ruas, gritos histéricos

Em Boa Vista, a permanência de Fernando Collor durou pouco mais de três horas. O suficiente, no entanto, para transformar a rotina da população e arrancar gritos histéricos de mulheres que queriam beijá-lo, abraçá-lo ou ao menos tocar a sua mão. Os homens, empunhando enormes bandeiras, exibiam disticos pregando o ingresso do país "na era *collorida*"

Severina Lima Sobral, 39, doméstica na periferia da capital de Roraima, furou o cerco da segurança, aproximou-se de Collor e lhe entregou carta contendo três reivindicações. A carta, segundo ela, "pode livrar os pobres de Boa Vista de tanto sofrimento." Os pedidos são: asfaltamento da BR-174, que liga a capital do estado ao Amazonas e daí ao resto do país; mais segurança e construção de uma hidrelétrica.

Roraima nunca viu manifestação

tão grande a um político. Collor conseguiu façanha que os políticos locais planejam para o futuro: reunir pessoas de todas as classes sociais em um mesmo grupo, apesar da falta de expressão ainda do PRN. O presidente do partido de Collor, Dorival Coelho, vende terrenos na zona urbana da cidade. O padrão de Coelho, Neudir Campos, também aderiu ao PRN e foi eleito para a Executiva Regional.

Joaquim Ruiz, vice-prefeito de Boa Vista, deixou o PFL e entrou no PRN, levando o vereador Otoniel Ferreira de Souza, que também era pefelista. Outras adesões: Airton Soligo, prefeito de Mucajá, do PTB; Henrique Machado, prefeito de Alto Alegre, do PFL; Luiz Oatácio, prefeito de Normandia, do PFL; e Olavo Brasil, prefeito de Bomfim, também do PFL. (E.P.)